

SEMINÁRIO DE DESCONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

"ROQUE SANTEIRO" E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TRÊS ATOS: A POLÍTICA POR TRÁS DAS TELAS

◀◀◀ Laura Mattos Soares Quintas

◀◀◀ Orientação: Eugênio Bucci

Grupo: João Alfredo Alineri Ramos, Marcel Antonio
Verrumo, Renata Pinheiro Loyola e Talitta Oliveira Cancio



QUEM SOMOS?



João Alfredo Alineri Ramos



Marcel Antonio Verrumo



Renata Pinheiro Loyola



Talitta Oliveira Cancio

QUEM SOMOS?



Interessados nos estudos sobre teleficção

Centro de Estudos de Telenovelas (CETVN/CCA/ECA/USP)



×

Somado aos interesses do grupo sobre pesquisas em teleficção, o interesse pela presente dissertação se deu por tratar-se de um trabalho que realiza uma biografia sobre uma telenovela e pensa-a como um produto simbólico capaz de contar a História do Brasil. Ademais, trata-se de uma obra que estabelece diálogos entre o período ditatorial e as censuras sofridas pela narrativa, um tema fundamental de ser pensado no Brasil contemporâneo.

JUSTIFICATIVA DE ESCOLHA

×

×

"ROQUE SANTEIRO" E A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM TRÊS ATOS: A POLÍTICA POR TRÁS DAS TELAS

◀◀◀ Laura Mattos Soares Quintas
Orientação: Eugênio Bucci

Área de concentração: Estudo dos Meios e da
Produção Mediática do PPGCOM da ECA-USP

Palavras-chave: Roque-Santeiro, censura, telenovela,
ditadura militar, Dias Gomes, TV Globo

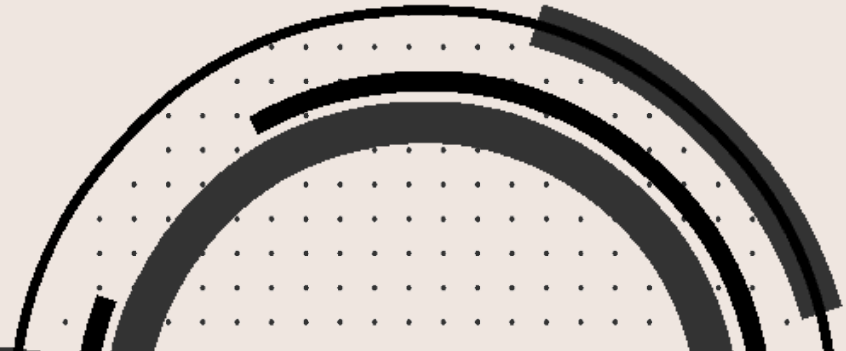
313 PÁGINAS





RESUMO DA DISSERTAÇÃO

A pesquisa, realizada nos anos de 2012 a 2016, trata da análise da novela Roque Santeiro de Dias Gomes, que além de ter sido considerada o maior fenômeno de audiência da teledramaturgia brasileira, é uma obra capaz de trazer à tona as três fases da ditadura militar no Brasil. A base da pesquisa são fontes primárias, observadas pela primeira vez: documentos dos arquivos da Censura relacionados à obra, registros sobre Dias Gomes no SNI (Serviço Nacional de Informações), um diário pessoal do processo de criação do autor e correspondências entre ele, a Globo e o governo. A esse corpus se somam reportagens da época e depoimentos de profissionais ligados a Dias Gomes, concedidos especialmente a esta pesquisa, que mostram a força simbólica na novela, reveladora do período histórico do Brasil e a relação triangular entre um comunista, o governo militar e a maior emissora de televisão do País.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO

LAURA MATTOS SOARES QUINTAS

**“Roque Santeiro” e a ditadura
militar brasileira em três atos:
a política por trás das telas**

São Paulo
2016



COMPANHIA DAS LETRAS

LAURA MATTOS

**HERÓI MUTILADO
ROQUE SANTEIRO
E OS BASTIDORES
DA CENSURA À
TV NA DITADURA**

**COLEÇÃO
ARQUIVOS
DA REPRESSÃO
NO BRASIL**

LAURA MATTOS



- ✕ É jornalista e mestre em comunicação social pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Na Folha de São Paulo, foi repórter da Ilustrada, editora de gastronomia, tecnologia e dos cadernos Turismo e Folhinha. Desde 2016, produz reportagens especiais e, em abril de 2019, estreou uma coluna sobre educação no site do jornal.

ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

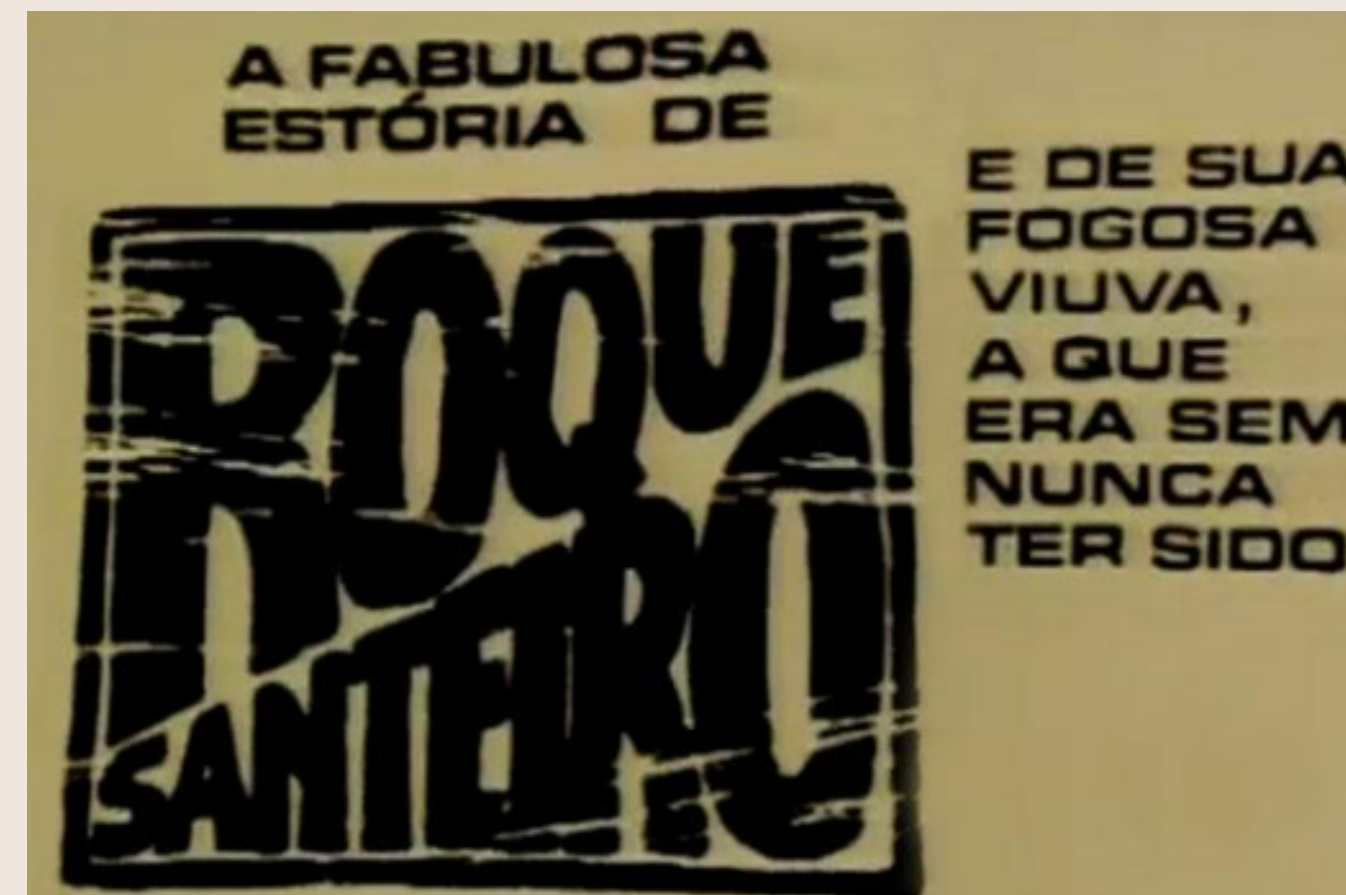
1 – Introdução (O objeto e a pesquisa em comunicação)

2 – Primeiro Ato - 1965

Morto no nascimento - “O Berço do Herói”

3 – Segundo Ato - 1975

Hoje não tem novela - “Roque Santeiro” 1



ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

4 – Terceiro Ato - 1985

A novela que foi sem nunca ter sido -
“Roque Santeiro” 2



5 – Considerações Finais

6 - Apêndice

7 - Referências

**MODELO TEÓRICO-
METODOLÓGICO PARA
PESQUISAS EMPÍRICAS EM
COMUNICAÇÃO**

“No sentido herdado da tradição clássica, entende-se por modelo o que é capaz de servir de objeto de imitação. O modelo então pode ser considerado (...) como um simulacro construído que permite representar um conjunto de fenômenos.”
(COURTÉS, GREIMAS; s.d., p.284)

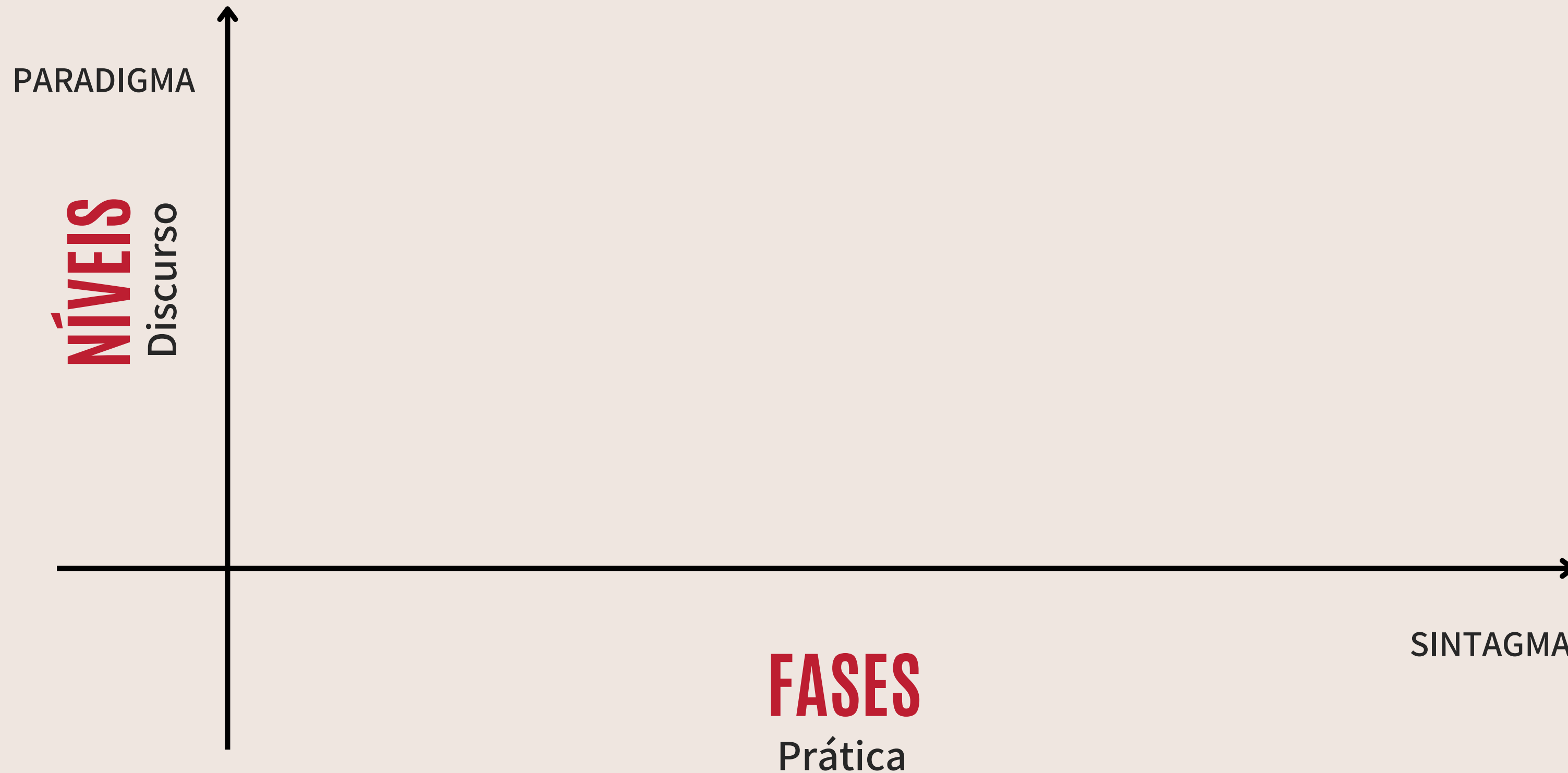
Modelos teórico-metodológico proposto por Lopes (2003):

“Deduzido da já comentada teoria da pesquisa como campo estruturado em movimentos verticais (níveis) e horizontais (fases).” (Lopes, 2003, p. 114)

“A adequação desse modelo a seu objeto - pesquisas empíricas em Comunicação - só se comprova mediante sua aplicação concreta.” (Lopes, 2003, p. 114)

“Podemos definir nosso modelo como tendo um duplo teor, conceitual e analítico.” (Lopes, 2003, p. 114)

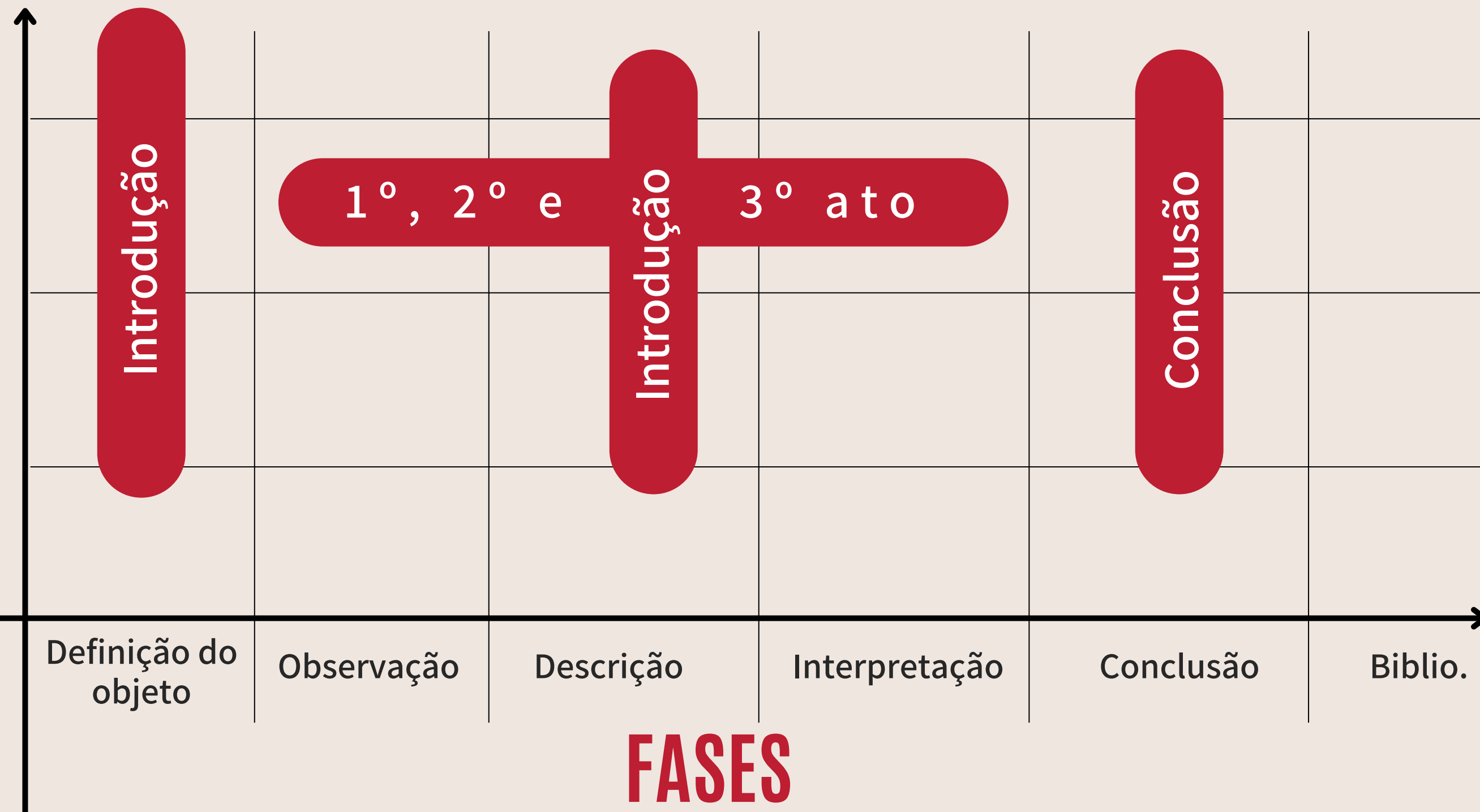
MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA



MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA

NÍVEIS
Discurso

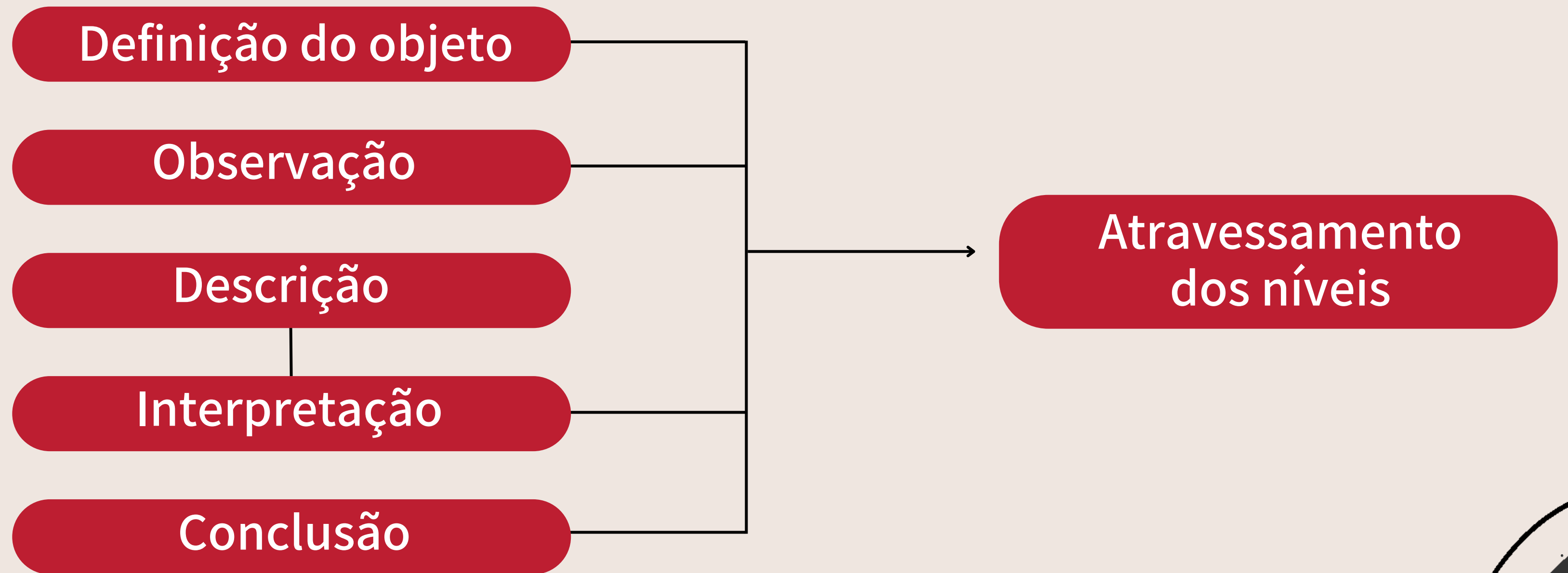
Técnico Metódico Teórico Epistemológico



FASES
Prática

NOSSO PERCURSO

FASES



OBJETO

“A primeira fase da pesquisa empírica é constituída por operações de caráter totalmente teórico feitas sempre em função do fenômeno de comunicação que se quer investigar. Assim, o quadro de referência acaba delimitando teoricamente o problema de pesquisa e os alvos de toda a investigação”.

(LOPES, 2003, p.136)



JUSTIFICATIVA DE PESQUISA



- ✘ A relevância do tema está na observação de como a política brasileira, especialmente no período em que ela é localizada nos anos de ditadura militar, atravessaram a produção cultural do país e como a telenovela se torna o lugar para esta mediação do Estado nas relações com a sociedade.



PROBLEMAS DE PESQUISA

- Como o contexto político e cultural no Brasil envolveu a novela Roque Santeiro?
- Como a telenovela, produto emblemático da indústria cultural, se tornou um lugar privilegiado de mediação do Estado nas relações com a sociedade brasileira?



QDOFO TV

OBJETO DA PESQUISA



“O objeto da pesquisa é a obra sobre um povoado que vive em torno do mito de um falso herói, que pode ser vista como uma saga em três atos de um autor contra a censura, em três momentos políticos e culturais do País. Como a ditadura militar brasileira se instalou em 1964 e só saiu de cena em 1985, Roque Santeiro costuma ser lembrada ao mesmo tempo como símbolo de censura e da abertura política no País.

(MATTOS, 2016, p. 11)



OBJETIVOS DA PESQUISA

Gerais: Problematizar os contextos político e cultural que envolvem a novela “Roque Santeiro” pelo ponto de vista não apenas do que foi apresentado à audiência, mas principalmente pelo que não foi apresentado ao público, que abrange a triangulação entre o autor, Dias Gomes (membro do Partido Comunista), a TV Globo (emissora líder do País, que possuía o apoio do governo) e a Ditadura Militar (responsável pela censura e repressão no país)



Teóricos:

- Oferecer aportes conceituais para a discussão da estrutura do poder da ditadura no Brasil, assim como seus legados de repressão e censura;
- Apresentar uma abordagem teórica e metodológica para contar parte da história do Brasil, por meio da telenovela.

Práticos:

- Entender como a censura no Brasil, usada como ferramenta da repressão, foi se construindo na prática e no papel;
- Observar como a telenovela é um produto midiático de grande força simbólica.

QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIAS

Eugênio Bucci

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Renato Ortiz

Silvia Helena Simões Borelli

José Mário Ortiz Ramos

Jesús Martín-Barbero

Maria Lourdes Motter

Marcos Napolitano

Armand Matterlart

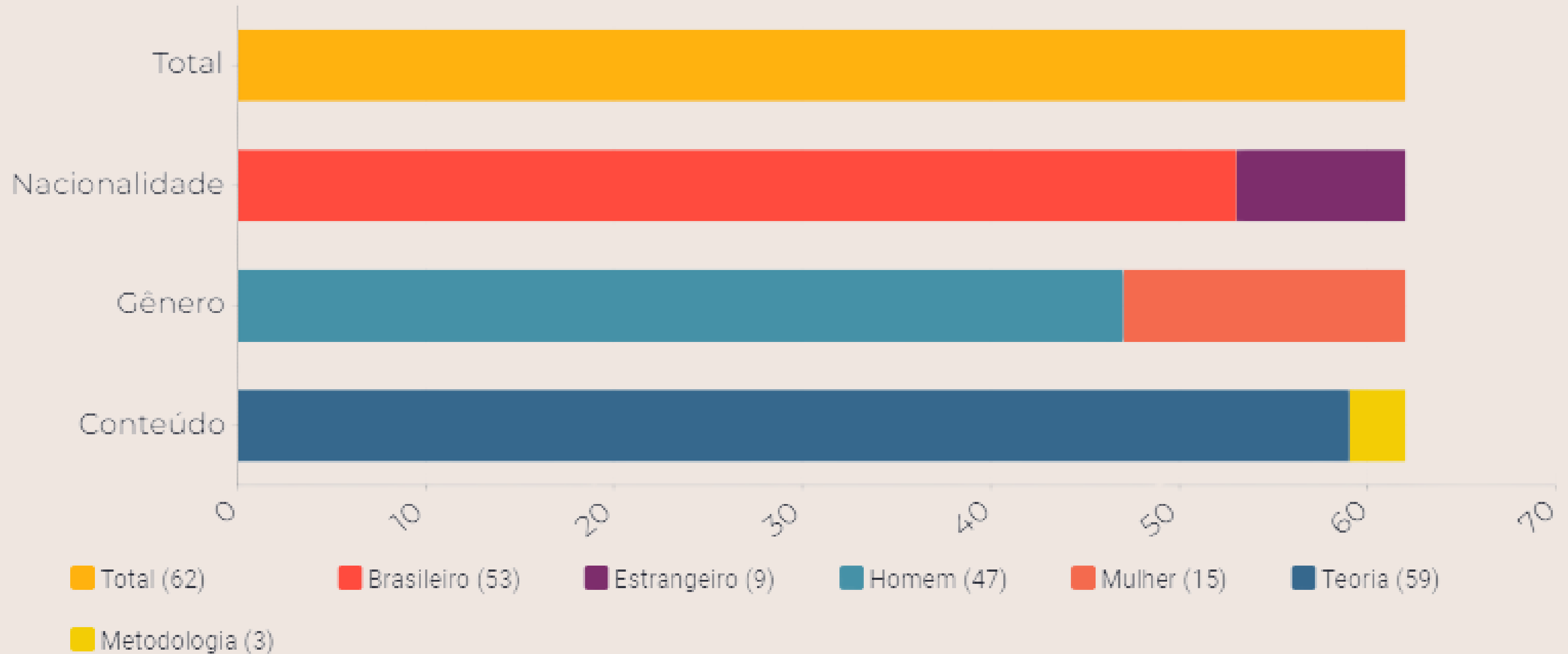
Marcelo Ridenti

André Cellard

Igor Sacramento

Ponto de Partida: Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura
(Obcom) da ECA - coordenado por Maria Cristina Castilho Costa

BIBLIOMETRIA





BIBLIOMETRIA

62 Autores

53 brasileiros e 9 estrangeiros

(Polônia, Itália, Jamaica, Espanha, Bélgica, Argentina, Israel e Estados Unidos)

47 Homens e 15 mulheres

3 sobre Metodologia

CELLARD, André. A análise documental. In: **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2005

PIRES, Álvaro P. Amostragem e pesquisa qualitativa: ensaio teórico e metodológico. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa** – Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008

× HIPÓTESES ×

O 1º Ato: Fase do Golpe ou “Ditabranda”, de 1964, à assinatura do AI-5 em 1968.

- Censura da Peça

Momento em que a peça “O Berço do Herói” foi censurada em 1965 pelo Governo Estadual (Carlos Lacerda), quando a censura ainda não se encontrava totalmente centralizada no Governo Federal.

Que a obra em três atos (a peça, a novela censurada e a exibida) é representativa da ditadura brasileira em seu início, meio e fim, em que temos:

O 2º Ato: Anos de Chumbo ou “Ditadura Escancarada”, de 1968 pós AI-5 à 1974.

- Censura da Novela pelos militares

Momento em que Cid Moreira, âncora do Jornal Nacional leu um editorial de dois minutos denunciando aos telespectadores que a novela, que estrearia naquela noite, após o telejornal, não seria exibida.

O 3º Ato: Abertura ou “Ditadura Derrotada e Encurralada”, de 1974 até a eleição de Tancredo Neves em 1985

- Exibição da Novela

Momento em que a eleição de Tancredo Neves coloca fim ao governo militar e a novela “Roque Santeiro” é exibida pela Rede Globo com a intenção de exaltar o fim da ditadura, mas que comprova a manutenção da censura.

OBSERVAÇÃO

“As operações envolvidas nessa fase visam à ‘reconstrução empírica da realidade’, isto é, visam coletar e reunir evidências concretas capazes de reproduzir os fenômenos em estudo no que eles têm de essencial.”

(LOPES, 2014, p. 142)



ROQUE SANTEIRO E A DITADURA MILITAR

ROQUE SANTEIRO - PRODUTO



Emblemático produto da Indústria Cultural – Adorno e Horkheimer (História das teorias da Comunicação – Mattelart e Mattelart)


“Um lugar privilegiado de mediação do Estado em suas relações com a sociedade civil” - Lopes (Pesquisa em Comunicação)

DITADURA MILITAR - DIVISÃO EM FASES



Jornalista Elio Gaspari – A ditadura envergonhada; A ditadura escancarada; A ditadura derrotada; A ditadura encurralada; A ditadura acabada

Historiador Marcos Napolitano - 1964 – História do regime militar brasileiro



“A observação nas Ciências Sociais, por ser o processo de construção dos dados científicos, é uma etapa crucial da investigação e reveste-se de questões metodológicas particularmente graves. Isso porque a observação, por um lado, prende-se aos propósitos teóricos da investigação que repercutem na reconstrução empírica dos fenômenos e, por outro, deve desenvolver técnicas de controle do próprio processo de observação.”

(LOPES, 2014, p. 142)



DELIMITAÇÃO DO OBJETO

Os 20 anos sobre os quais nos lançamos – entre a censura de “O Berço do Herói”, em 1965, na fase inicial do regime militar, e a veiculação de “Roque Santeiro”, em 1985, ano do término da ditadura – delimitam a construção de nosso objeto.

MATTELART - “INSCREVER NA ORDEM DO DIA A MULTIDISCIPLINARIDADE.”

Apoio na História e Sociologia

ANDRÉ CELLARD - “A ANÁLISE DOCUMENTAL”

“A informação, aqui, circula em sentido único; pois, embora tagarela, o documento permanece surdo, e o pesquisador não pode dele exigir precisões suplementares’. Vê-se daí a clara necessidade de se cruzar as informações documentais com outros métodos de pesquisa, como entrevistas e leitura da imprensa ou de outras fontes” (MATTOS, 2016, p. 33)



AMOSTRAGEM

“As técnicas de amostragem são utilizadas nas pesquisas empíricas a fim de delimitar o universo de investigação. Este pode ser definido como um conjunto de unidades (pessoas ou não) tomadas de fontes de informação ou informantes da pesquisa.”

(LOPES, 2014, p. 144).

CORPUS REUNIDO EM 2011

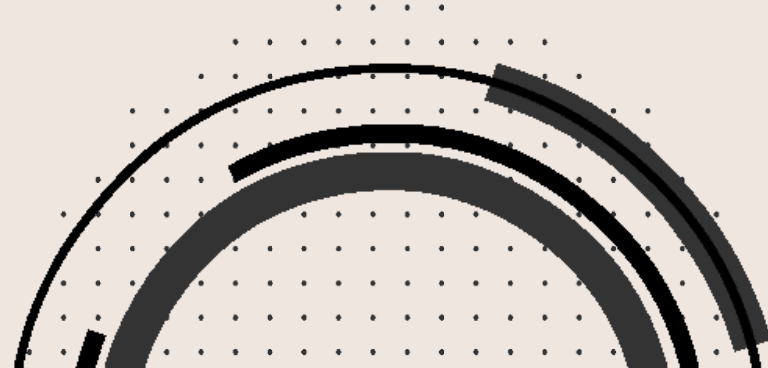
Documentos da Censura

“Obtive toda a documentação relacionada à obra na Divisão de Censura de Diversões Públicas, além dos registros sobre Dias Gomes e outros profissionais da TV Globo no Serviço Nacional de Informação, o SNI. Ao todo, são cerca de duas mil páginas.” (MATTOS, 2016, p. 11)

Arquivos do dramaturgo

“Em encontros com a viúva de Dias Gomes, Bernadeth Lyzio, tive acesso ao arquivo do escritor, que inclui trocas de correspondência entre ele e a direção da Globo, entre outras”

“Cópia de um diário” - 78 páginas (1959-1962)
(MATTOS, 2016, p. 11)





AMOSTRAGEM


UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS,
ENTREVISTAS E REPORTAGENS

PROBABILÍSTICA

“baseia-se na aplicação de métodos de tratamento estatístico e métodos quantitativos de análise - amostra aleatória, sistemática, estratificada e por conglomerados” (LOPES, 2014, p. 145)

NÃO-PROBABILÍSTICA

“Na amostra não-probabilística a inferência estatística não pode ser legítima, uma vez que o pesquisador não conhece a probabilidade que cada unidade tem de ser selecionada para fazer parte da amostra. Neste caso, a amostra é dita significativa ou de representatividade social (não-estatística), e os métodos de tratamento dos dados são qualitativos” (LOPES, 2014, p. 145)





TÉCNICAS DE COLETA



“As técnicas de pesquisa são instrumentos por meio dos quais são obtidas ou coletadas as informações ou dados brutos da pesquisa. Elas são propriamente técnicas de observação ou de investigação (questionário, entrevista, história de vida etc.), no que se diferenciam das técnicas de análise (tabulação e classificação) que lhes sucedem.” (LOPES, 2014, p. 146)

TÉCNICAS DO JORNALISMO

“Deixar que o jornalismo e suas técnicas de apuração e escrita convivam com esta dissertação, buscando níveis de rigor e de reflexividade condizentes com a academia, é ser honesto com o leitor e com o próprio objeto”. (MATTOS, 2016, p. 35)

“20 anos de atuação como jornalista foram importantes no **levantamento** desse corpus, na busca pela documentação, nas entrevistas. São **métodos de abordagem que favorecem o acesso à informação** e que me ajudaram, por exemplo, a chegar ao diário do escritor e às entrevistas.” (MATTOS, 2016, p. 275)



TÉCNICAS DE COLETA

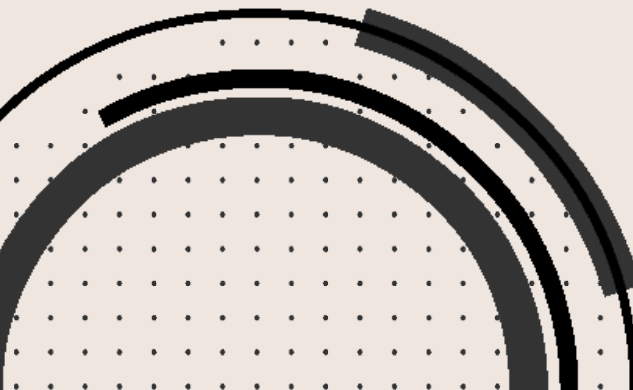
OBSERVAÇÃO DIRETA

“a posição do investigador pode ser manipulada estrategicamente, com o propósito de proporcionar-lhe perspectivas mais favoráveis de obtenção de dados. Ela pode ser realizada mediante técnicas que vão desde o registro sistemático dos fatos que ocorrem na situação de pesquisa até as diversas modalidades de observação participante” (LOPES, 2014, p. 147)

OBSERVAÇÃO INDIRETA

“questionário, o formulário, a entrevista e a história da vida” (LOPES, 2014, p. 148)

REALIZAÇÃO DE ENTREVISTAS



“Foi realizada uma série de entrevistas com profissionais ligados ao autor e à novela – entre outros nomes, José Bonifácio de Oliveira, o Boni, Ferreira Gullar, Glória Perez e Marcílio Moraes, além de outros pioneiros da televisão, familiares e outros amigos do escritor. (MATTOS, 2016, p. 14)



ENTREVISTAS

20 ENTREVISTAS

14 citadas

Alfredo Dias Gomes

Álvaro Moya

Boni (José Bonifácio Oliveira Sobrinho)

Cid Moreira

Clóvis Bueno

Emiliano Queiroz

Henrique Veltman

Joaquim Assis

Lauro César Muniz

Lucinha Lins

Marcílio Moraes

Nelson Motta

Sebastião Vasconcelos

Tereza Rachel

6 não citadas

Bárbara Bruno

Bernadeth Lyzio

Cláudia Raia

Ferreira Gullar

Glória Perez

Jorge Adib



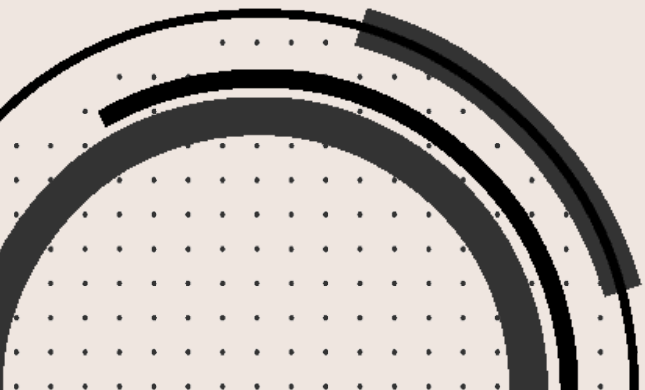



TÉCNICAS DE COLETA

DADOS SECUNDÁRIOS

“Normalmente, as técnicas de coleta são combinadas em função dos propósitos da pesquisa, que exigem diversos tipos de dados. Nesta fase, os dados primários, que são os obtidos originariamente pelo investigador, são integrados a dados secundários obtidos de fontes como: jornais, revistas, publicações estatísticas etc” (LOPES, 2014, p. 148)

Para esta pesquisa [...] foi realizado um levantamento que reuniu as citações a Dias Gomes, a “O Berço do Herói” e a “Roque Santeiro” em quatro dos principais jornais do País nas épocas das obras: “Jornal do Brasil”, “O Globo”, “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo”. Esses bancos de dados, além de reportagens dos próprios periódicos, trazem ainda textos de outras publicações, como “Tribuna da Imprensa”, “Última Hora”, “Veja” e “Isto É”, entre outras. (MATTOS, 2016, p. 14)





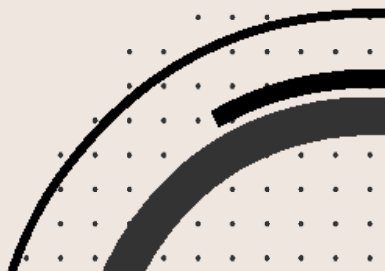
Acumula-se uma documentação sobre o objeto que fornece o estado atual do conhecimento sobre o tema de pesquisa, isto é, “o que se diz dele”. Esse levantamento bibliográfico, quando bem realizado, oferece textos de apoio a todas as dimensões da pesquisa, envolvendo questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e técnicas. (LOPES, 2014, p. 148)

O ACÚMULO DE CONHECIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

As aulas do curso de Comunicação, Censura e Liberdade de Expressão – Desafios da Atualidade, ministrado por Maria Cristina Castilho Costa, na ECA, com o auxílio de rica bibliografia, possibilitaram uma **abordagem da censura em sua complexidade.**

Metodologia da Pesquisa em Comunicação, na ECA, a professora Maria Immacolata Vassalo de Lopes ensinou: “**É preciso deixar o objeto falar**”. Sim, se o objeto é tão forte, vamos a ele do primeiro ao último capítulo.

A base conceitual obtida no mestrado tornou-se essencial para que a dissertação lembrasse sempre que a **censura não estava limitada ao que ficará guardado nos registros oficiais** (MATTOS, 2016, p. 276)



DESCRIÇÃO

(1) "Procedimentos técnicos de organização, crítica e classificação dos dados coletados."

(LOPES, 2003, 149)

(2) "Procedimentos propriamente analíticos que visam à construção dos 'objetos empíricos' e a reprodução do fenômeno nas condições de sua produção."

(LOPES, 2003, 149)





Durante a Fase da Descrição, a autora utiliza-se de procedimentos narrativos para contar como reuniu o corpus a partir do qual realizou sua investigação. Na Introdução, lê-se:

"Ao longo da pesquisa, obtive toda a documentação relacionada à obra na Divisão de Censura de Diversões Públicas, além dos registros sobre Dias Gomes e outros profissionais da TV Globo no Serviço Nacional de Informação, o SNI. Ao todo são cerca de duas mil páginas. Em encontros com a viúva de Dias Gomes, Bernadeth Lyzio, tive acesso ao arquivo do escritor, que inclui trocas de correspondências entre ele e a direção da Globo, enter outras, como saborosas conversas com os amigos também comunistas Ferreira Gullar e Jorge Amado [...]. Fui autorizada por Lyzio a fazer cópia de um diário em que Dias relata, entre outras histórias, o processo de criação e de montagem da peça 'O pagador de promessas'".

(MATTOS, 2016, p.12)



ITINERÁRIO NARRADO

CONSTRUÇÃO DE IMAGENS



Alguns documentos são descritos minuciosamente para que o leitor crie imagens do que a investigadora está diante:

No diário, o período crucial da formação do autor foi por ele registrado ora com caneta azul, ora preta, em um pequeno caderno, com 22 cm de comprimento por 15 cm de largura, envolto por uma capa dura costurada às páginas, como era comum naquele tempo."

(MATTOS, 2016, p.13)

◀◀◀ Há passagens nas quais as descrições com o rigor acadêmicos expressam-se com um tom poético, no qual figuras de linguagem são adotadas para potencializar as imagens criadas:

"As páginas estão naturalmente amareladas, com as beiradas corroídas pelo tempo e algumas rasgadas, dividindo o texto. O autor não tem a letra das mais legíveis, escreve como um médico nos receituários. Quando erra, rabisca a palavra por cima, com muitos traços, de forma a realmente torná-la ilegível, como a evitar que aquilo pudesse ser lido."

(MATTOS, 2016, p.13)



ENCONTRO DE LINGUAGENS



Para além da forma, a autora destaca conteúdos expressivos presentes no material e relevantes às análises que se seguiriam.

"Na última anotação no diário, em 31 de maio de 1962, é provocador consigo mesmo, ao comentar a Palma de Ouro recebida pelo filme 'O Pegador de Promessas'. 'Passei a ser herói nacional. Parece-me que em tudo isso há um grande equívoco'"

(MATTOS, 2016, p.14)



DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO

Outros elementos descritivos e que fortalecem a pesquisa são os reunidos no Apêndice, seção na qual há reportagens de jornais, fotografias e documentos relevantes e mencionados ao longo da dissertação. Trata-se de uma estratégia importante para complementar os conteúdos e ampliar as possibilidades de entendimento do leitor.



COMPLEMENTOS VISUAIS



O Banco do Brasil adianta a Wainer o dinheiro do SESI

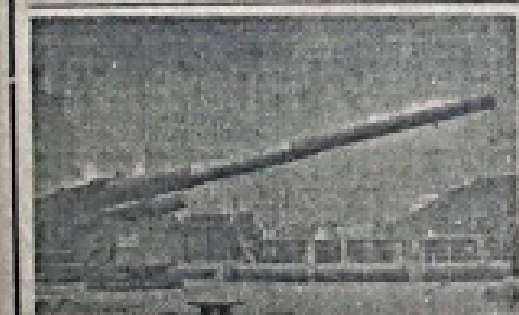
Garcez desligou-se oficialmente de Ademar de Barros

INVESTIGAÇÃO PARLAMENTAR SÔBRE A "ÚLTIMA HORA"



Armando Felício,
Maurício Joppert,
Igor Sampaio,
Cláudio de Cunha,
Alfredo Diniz,
Cezar Coelho,
Dionísio Cruz,
José Apolinário,
José Machado,
Humberto Moura,
Antônio Passos,
Alô Sampaio,
Walter Metelino,
Teodoro Cavalcanti,
José Odegarde,
Luiz Vargas,
Sérgio Corrêa,
Egídio Pacheco,
Djalma Carvalho,
Rafael Fernandes,
Gólgota do Vale,
Antônio Nogueira,
Cláudio Pereira,
Leopoldo,
Domingos de Araújo,
Leopoldo,
Alfonso Ribeiro,
Luiz Cruz,
Félix Lacerda,
Rafael Pereira de Souza,
Daniel Fagundes,
Vitor Saldanha,
Rafael,
Adalberto Costa,
José Carlos,
José Rodrigues,
José Mendes,
Mário Costa,
Raimundo Felício,
Rafael,
Augusto Melo,
Plínio Corrêa,
Nereu de Barros,
José Guadalupe,
Luiz Euzébio,
Alfonso Melo,
José Campello,
José...

Comprovado por documentos 113 MILHÕES DO BANCO DO BRASIL PARA ESMAGAR A LIBERDADE DE IMPRENSA E RADIO



No artigo de CARLOS LACERDA

- Os deputados querem investigar o Banco do Brasil
- Wainer quer distrair a atenção da Câmara para a economia privada dos jornais
- Não se trata de levantar jornais
- Trata-se de saber quanto o Banco do Brasil deu para Wainer formar empresa, comprar tudo e fazer tudo com quase 200 milhões segados à produção

Primeira relação de empréstimos dados a Samuel Wainer

A LEM dos Cr\$ 60 milhões dados pelo Banco do Brasil a Wainer, para a Etila S.A. pagar dívidas, comprar tudo, desde jornais até loterias, foram mais os seguintes empréstimos já documentados em cartório:

4 MILHÕES E MEIO

No 4º Ofício, doc. nº 115.520 registrada a 25 de julho de 1931, um contrato de empréstimo de Cr\$ 4.500.000,00 entre o Banco do Brasil e a Editora Etila S.A., reconhecida a 11 de maio. Assim, este milhão dá para ser considerado a empresa que não tinha nada de uma cidade pertence à Etila S.A., que é a mãe, a "Etila S.A." inventada no Banco do Brasil é a mãe milhã.

UM DEPARTAMENTO

No mesmo 4º Ofício, a 2 de agosto de 31, foi registrada uma carta de 20 de julho de 31, do presidente do Banco do Brasil, a um Departamento, referente a diversos condições estabelecidas pela Editora Etila S.A. contra o mesmo Departamento. Valor ainda ignorado, compete à Câmara dos Deputados apurar no Banco do Brasil.

QUASE 2 MILHÕES MAIS



TOTAL DE HOJE

O DINHEIRO e crédito investido por Wainer no Banco do Brasil, segundo esta nova documentação, portanto, já soma o seguinte:

Diretores da Rádio Club levam flores ao túmulo de Stalin

Após 9 dias, Carlos Lacerda republica a foto na 1ª página e a insere na guerra contra Samuel Wainer, que acaba demitindo Dias Gomes, seu funcionário na Rádio Clube



de "Rafael" no final. Este personagem, "Rafael" não está sendo conhecido por alguns companheiros do Partido. Sem sectarismo (pretendo de castor que o bone faz no Partido de comunistas sectários, estes comunistas são pessoas bem intencionadas e eficientes, apesar de tudo, apesar de estarem errados e sem métodos) sem sectarismo; acho meus companheiros; o bone antipático e leva a plateia a acreditar que

todos os comunistas são assim. Mas estão de acordo. É pretendo alterar o personagem.

Se a peça tem que ser feita por companheiros de Partido que trabalhem 12 anos e farças. Menos intuitivo era o de verificar a autenticidade dos meus personagens e das situações. O companheiro viveu com a peça e nenhum erro fez.

Hoje, brei a peça que fiam Rato ler.

No diário, Dias narra resistência no PCB a personagem comunista de 'A Invasão'

Brasília, 04 de julho de 1975

A "REDE GLOBO DE TELEVISÃO"

N E S T A

Prezados Senhores:

Comunico a Vs. Ss. que os textos dos capítulos de 01 a 20 da novela intitulada "A FABULOSA ESTÓRIA DE ROQUE SANTEIRO", de Dias Gomes, foram aprovados para apresentação após às 20,00 horas, condicionados, no entanto, à verificação das gravações, para obtenção de certificado liberatório.

2. Nos textos estão assinaladas as passagens que devam ser suprimidas, levando em conta o horário das apresentações, como também é preciso situar a estória no ano de 1960, conforme o autor indica na sinopse, posto que constam citações de fatos recentes, como referências a Jacqueline Onassis, Programa Silvio Santos, Jornal Nacional, etc., desconhecidos na indicada época.

3. Merecem especial cuidado da direção as cenas em que FITO e LINDA se encontram deitados (cap. 4 - pag. 07 e 08), bem como as dos beijos entre ROBERTO e LINDA, assistidas pelo marido (cap. 07 - pag. 06-07 e 08).

4. Permanece a exigência da remessa antecipada dos textos dos capítulos subsequentes e a produção deve cuidar de manter os assuntos no mesmo nível apresentado até agora, posto que, ocorrendo maiores implicações de ordem moral ou social, poderão ser vetados os outros capítulos ou mudado o horário da novela.

Atenciosamente,

ROGERIO NUNES

Diretor da DCDP

Em julho de 1975, diretor da Censura aprova 'Roque Santeiro' para as 20h, desde que feitos os cortes apontados e apresentadas as gravações dos 20 primeiros capítulos



Embora a autora relate minuciosamente as características físicas de alguns dos materiais, a descrição de parte da amostra utilizada para compor o material foi pouco explorada. Entre as carências:

(1) embora informe que o estudo se baseia em uma amostra de "cerca de duas mil páginas de documentos oficiais, a maioria com carimbos de 'secreto' ou 'confidencial'", não há uma descrição sistemática do material, categorizando-o;

(2) embora liste os entrevistados em um item do apêndice, a autora não informa como foram realizadas as entrevistas, quais os métodos adotados, os critérios de seleção dos entrevistados e não descreve anteriormente seus conteúdos, apenas referencia, ao longo do texto, que algumas das cenas foram escritas com base em "Entrevistas à autora".



**AMOSTRA
INEXPLORADA**

INTERPRETAÇÃO

"A explicação ou interpretação é a segunda etapa da análise e com ela a pesquisa atinge a condição própria de cientificidade. É a fase que envolve a teorização dos dados empíricos dentro da perspectiva teórica adotada no início da pesquisa."

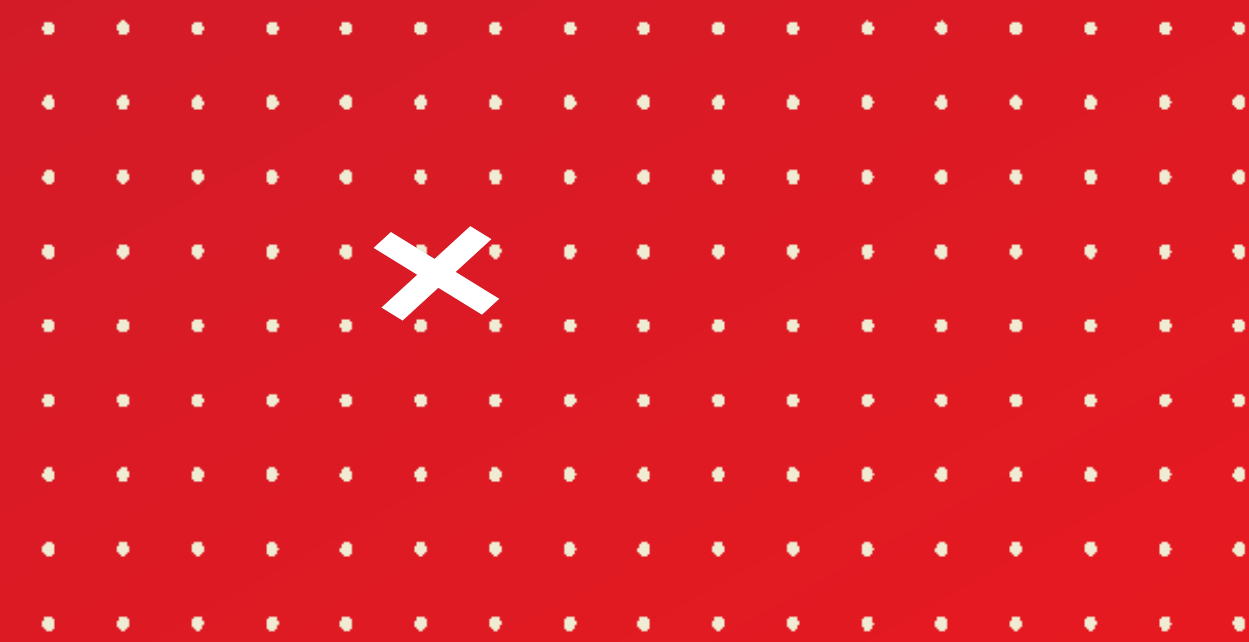
(LOPES, 2003, p. 151)



Para além de uma mera interpretação, trata-se do momento no qual a interpretação realiza-se a partir da teorização construída inicialmente.




TEORIAS BASILARES



Apesar disso, a autora busca em Mattelart as palavras para complementar seu pensamento: "inscrever na ordem do dia a multidisciplinaridade", trabalhando com autores de campos variados e que possam auxiliá-la em sua construção.

"Tivemos especial apoio da história (com foto na obra de Napolitano) e da sociologia, mais precisamente na sociologia da cultura (Ridenti). Como nos lembra Muniz Sodré, para a interpretação das relações econômicas, políticas e sociais entre o que ele chama de "dispositivo comunicativo" e a sociedade, é preciso "convocar o saber das disciplinas clássicas do pensamento social", entre elas a história e a sociologia."

(MATTOS, 2016, p. 32)



MÉTODOS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Segundo Lopes (2013), a pesquisa em Ciências Sociais divide-se em três principais métodos:

MÉTODO DIALÉTICO

realiza o processo de abstração e de generalização num campo histórico.

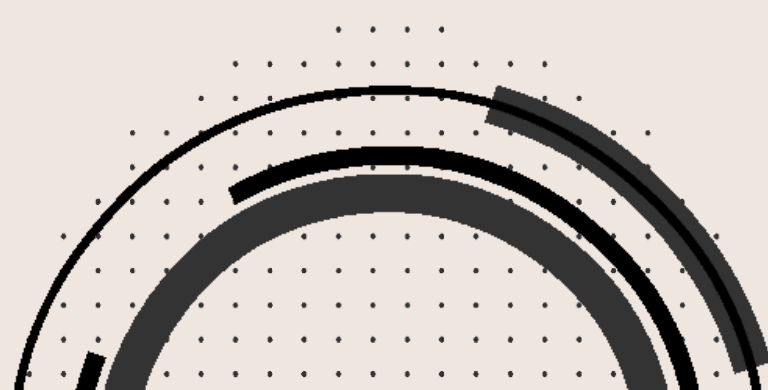
MÉTODO FUNCIONALISTA

relaciona o fenômeno com o todo.

MÉTODO COMPREENSIVO

busca construir relações de sentido entre o fenômeno e o todo.

Em sua pesquisa, Mattos apoia-se no método compreensivo, biografando a telenovela Roque Santeiro a partir da construção de sentido com o Brasil em tempos de ditadura.





COMBINAÇÃO DE MÉTODOS

Análise Documental, Entrevista e Leitura de Imprensa e de outras fontes.

"O exame do contexto social global no qual foi produzido o documento e no qual mergulhava seu autor e aqueles a quem ele foi destinado é primordial. [...] Não se pode pensar em interpretar um texto sem ter previamente uma boa ideia da identidade da pessoa que se expressa, de seus interesses e dos motivos que o levaram a escrever."

(CELLARD, 2008, p. 295-314)





INFLUÊNCIA DO JORNALISMO

Desde o princípio, a autora reconhece seu lugar no campo da pesquisa, definindo-se como uma jornalista da Folha de S. Paulo que usou de um ano sabático para trabalhar na dissertação. Também salienta as contribuições desse ofício à pesquisa:

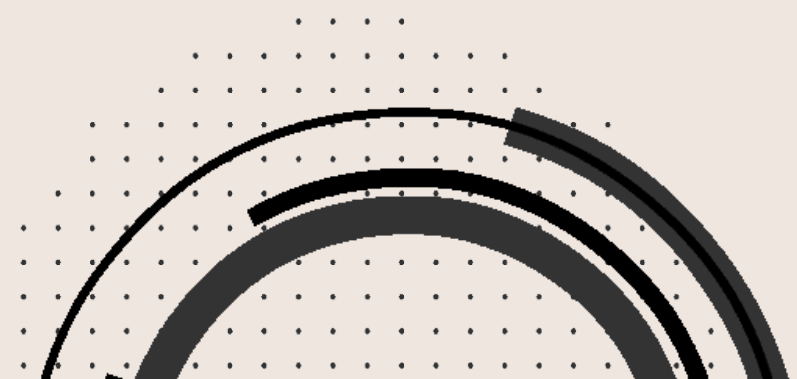
"Meus 20 anos de atuação como jornalista foram importantes no levantamento desse corpus, na busca pela documentação, nas entrevistas."

(MATTOS, 2016, p.51)





"É PRECISO DEIXAR O OBJETO FALAR"



A partir da frase ouvida em uma aula da professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, a autora traça a rota de sua pesquisa ouvindo o que o objeto lhe diz, tentando abarcar seus conhecimentos jornalísticos à cientificidade acadêmica.

Como resultado, observa-se um texto com forte teor narrativo-dissertativo, com estética semelhante à de um livro-reportagem.

"Carlos Lacerda não se deu conta de que tinha pólvora nas mãos. No dia 18 de maio de 1953, seu jornal, "A Tribuna da Imprensa", publicou sem destaque uma foto enviada pela agência de notícias soviética."

(MATTOS, 2016, p.32)



HISTÓRIA NARRADA

Ao longo dos três atos, a pesquisadora narra como sucederam-se os acontecimentos relacionados à peça, à obra censurada e à exibida a partir dos documentos oficiais, dos diários e entrevistas. É como se, a partir da leitura e da organização do material, Quintas recontasse os bastidores e as relações entre a peça e a política nacional.

"Sendo essa uma das novelas mais importantes da televisão brasileira, acompanhar sua trajetória foi a chave para seguir no campo da Comunicação. Ainda que a História e a Sociologia tenham sido guias importantes, o que se comprova é a força de um produto midiático como revelador de um período importante do País."

(MATTOS, 2016, p.275)

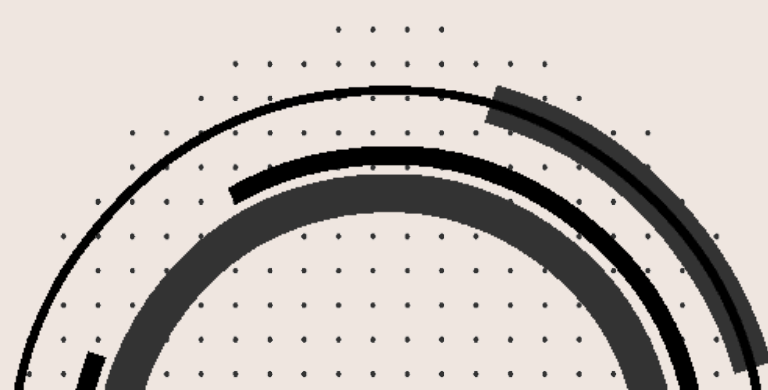


COSTURA SEMÂNTICA

É preciso pontuar que, para além da mera apresentação dos fatos, há uma sagaz busca por relações entre os materiais e inferências de sentido:

"Essa passagem do diário é um indício da forma como o autor lidava com as orientações do Partido em relação às suas obras."

(MATTOS, 2016, p.51)



CONCLUSÃO

“Pode-se pensar o Brasil a partir da televisão? Sim, sem dúvida. E talvez não haja mais a possibilidade de pensar o Brasil sem pensar a TV” (BUCCI, 1997, p.9)



Problematização dos contextos político e cultural

Força simbólica de um produto midiático

“o palco em que a História acontece é a televisão, uma vez que a espacialidade da televisão adquiriu a prerrogativa de se sobrepor às outras, substituindo-as” (BUCCI, 1997, p.9)

CONCLUSÃO



◀◀◀ Análise documental: o que não veio a público

◀◀◀ Confirmação de hipótese:

"essa obra em três atos (a peça, a novela censurada e a exibida) é representativa da ditadura brasileira em seu início, meio e fim"

◀◀◀ A construção da censura na prática e no papel



CONCLUSÃO



◀◀ Referências teóricas e métodos

Cruzamento de documentos,
reportagens e entrevistas

"Afiml, se estamos na Escola de Comunicações e Artes, que forma jornalistas (e foi onde eu realizei a minha graduação), por que as ferramentas do jornalismo não poderiam auxiliar a pesquisa, desde a coleta de dados até a redação da dissertação?"



CONCLUSÃO



◀◀ Contribuições

O que aconteceu de fato durante a exibição da nova versão da novela, em 1985

Mais da metade dos 209 capítulos sofreram cortes

◀◀ Período de redemocratização



CONCLUSÃO



Possibilidade de estudos de Comunicação a partir dos documentos do SNI sobre televisão

"detalhes de como a inteligência do governo analisava a “infiltração da esquerda” na televisão, o poder político desse veículo e especialmente das telenovelas." (MATTOS, 2016, p. 278)



CONCLUSÃO



◀◀ Marcas da ditadura ainda hoje

Dias sentiu vontade de chorar, sem conseguir, quando Janete lhe perguntou: “Já pensou que pode ser uma grande tolice essa sua ideia fixa de mudar o mundo?”. Ele respondeu com outra questão: “Mas, sem essa tolice, que sentido pode ter a vida?” (MATTOS, 2016, p. 43)

**PARA QUE NÃO SE ESQUEÇA, PARA
QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA!**



The logo for 'globoplay' is centered on a black rectangular background. The background is set against a red field with white dot patterns in the corners. The text 'globoplay' is written in a lowercase, bold, sans-serif font. The 'g' and 'l' are red, while the 'o', 'b', 'o', 'p', 'l', 'a', and 'y' are orange.

globoplay

OBRIGADE

